

"TEM QUE TER TÍTULO, PROFESSORA?"¹

Lívia Maíra Barbosa Felipe (UFRN)²
livia_felipe@hotmail.com

Sylvia Coutinho Abbott Galvão (UFRN)³
sylviabbott@cchla.ufrn.br

1 Introdução

Não é comum encontrarmos trabalhos acadêmicos que se detenham a analisar os títulos dos textos, debruçando-se sobre sua configuração composicional, sua relação com o texto desenvolvido e sua função retórico-discursiva. Da mesma forma, também não é comum que um professor dedique algumas de suas aulas para abordar esse tópico. Isso talvez explique a menor importância que, de uma forma geral, os alunos dão aos títulos de seus textos produzidos em situação escolar. Esses fatos nos causam uma certa inquietação, quando temos conhecimento do importante papel que o título exerce no cumprimento de suas funções como mecanismo de articulação textual e estratégia discursiva. Parece-nos que essa situação reflete uma prática escolar que subestima a função retórico-discursiva dessa unidade textual, ponto de partida para a interação entre o leitor e o texto e, conseqüentemente, a compreensão deste.

Antes de planejar uma sequência didática enfocando os títulos, é importante que professores de língua portuguesa e, mais especificamente, os que atuam na área de leitura e produção de textos conheçam o processo de escolha do título do texto pelo aluno. São muitos os questionamentos a serem esclarecidos acerca da construção do título em textos produzidos em situação escolar. O título é realmente uma síntese precisa do texto? Ele sempre faz referência direta ao tema desenvolvido no texto? Generalizar ou especificar, o que é mais comum nos títulos dos textos produzidos em situação escolar? A intertextualidade é um recurso comum nos títulos?

Na tentativa de responder a alguns desses questionamentos, neste artigo analisamos os títulos de textos produzidos por alunos de um cursinho pré-vestibular da rede privada da cidade de Natal, RN, com o objetivo de identificar os fatores sintáticos, semânticos e retórico-discursivos que atuam no processo de construção desses títulos.

2 O título como uma unidade discursiva

Para o jornalismo, o título é a frase “que se dispõe acima do texto com a finalidade básica de dar ao leitor uma orientação geral sobre a matéria que encabeça e despertar o interesse pela leitura” (DOUGLAS, 1966, p. 15). Para a Linguística Aplicada, a função do título não é muito diferente: por superpor-se ao texto, “é o seu elemento paratextual mais importante e mais visível, constituindo, como observou Roland Barthes, uma espécie de ‘marca comercial’ do texto” (CEIA, s/d). Além disso, o título exerce funções diversificadas, pois “ao mesmo tempo que nomeia o texto, ele desperta o interesse do leitor ativando conhecimentos prévios, organiza o texto apontando para a mensagem/informação principal e funciona enunciativamente pois está intimamente ligado à capacidade de linguagem da qual se faz uso” (AGUIAR, 2002, p. 13).

¹Uma versão inicial deste artigo foi apresentada, como requisito para obtenção de grau de Especialista em *Leitura e Produção de Textos*, ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UFRN, no período 2010/2011.

² Especialista em *Leitura e Produção de Textos* pela UFRN.

³ Professora do Departamento de Letras-UFRN; doutoranda do PPgEL-UFRN.

Por estar localizado no alto da página, antes do texto, ele é o primeiro elemento a que o leitor tem acesso em um artigo de opinião. É, portanto, o cartão de visitas para o leitor, a partir do qual ele vai extrair e/ou recuperar informações que o motivarão (ou não) a continuar a leitura. Por essa razão, o autor deve ser habilidoso na escolha do título, pois, “ao mesmo tempo que nomeia textos de diferentes gêneros sugerindo e despertando o interesse do leitor para o tema, o *título* estabelece vínculos com informações textuais e extratextuais orientando o leitor para a conclusão a que o mesmo deve chegar” (AGUIAR, 2002, p. 17).

Como afirma Vigner (1981), título e texto travam entre si uma dupla relação de redundância e complementaridade e saber ler títulos constitui um dos primeiros níveis de competência de escrita.

3 A análise do *corpus*

O *corpus* da pesquisa é constituído por 119 artigos de opinião produzidos como atividade avaliativa por alunos, com idade entre 17 e 21 anos, de um cursinho pré-vestibular da rede privada da cidade de Natal, RN. Os textos foram produzidos em atendimento às orientações reproduzidas abaixo, elaboradas de forma similar às constantes na prova de redação do vestibular da UFRN, substituído integralmente pela prova do ENEM a partir de 2013.

Educação de qualidade é um direito que vem sendo negado a milhões de crianças e jovens de todo o Brasil, que estão fora das escolas ou terminam o Ensino Médio sem ter aprendido o mínimo do que era esperado. É irresponsabilidade negar-lhes esse bem social, além do que o custo consequente dessa subtração implica ociosidade, fome, desemprego, violência, entre outros fracassos sociais. Se queremos um País mais justo, menos desigual, progressivo, saudável e harmônico, temos que investir em uma Educação de qualidade para todos.

Assim, reflita a respeito das ideias contempladas na coletânea textual acima transcrita e também nas leituras que você tem feito sobre essa problemática social e produza um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado no jornal **Tribuna do Norte** em que você defenda de modo convincente e persuasivo um posicionamento crítico sobre o seguinte recorte temático:

O maior patrimônio de um país é seu povo educado, mas, para essa conquista, a educação tem que ser PRIORIDADE NACIONAL.

Os textos produzidos em atendimento às orientações acima definidas foram agrupados de acordo com a área de conhecimento em que se inseria o curso pretendido pelo candidato, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de textos por área

Área	Humanística	Biomédica	Tecnológica	Total
Quantidade	29	58	32	119
Percentual	24,3%	48,74%	26,89%	100%

Para mantermos a análise fiel aos textos do *corpus*, os excertos dos textos e os títulos foram transcritos preservando-se a grafia e a pontuação originais.

É necessário registrar que ao fornecermos ao aluno orientações que delimitam um tema e estabelecem um objetivo central para o texto a ser produzido, estamos induzindo-o a focalizar esse tema sob uma determinada perspectiva. Sendo assim, restringimos a liberdade de criação e de posicionamento do aluno, fazendo com que todos os textos sigam por um caminho de mão única. Os enunciados que orientam a atividade explicitam o gênero que deve ser produzido, exigindo-se, nesse caso, um artigo de opinião em que o aluno “defenda de modo convincente e persuasivo um posicionamento crítico sobre o seguinte recorte temático: *O maior patrimônio de um país é seu povo educado, mas, para essa conquista, a educação tem que ser PRIORIDADE NACIONAL*”. Para atender ao solicitado, devem ser acionadas algumas estruturas e competências que fazem com que o aluno seja capaz de escrever um texto seguindo os padrões exigidos para um artigo de opinião (título; introdução; defesa de um posicionamento fundamentado em argumentos; refutação de contra-argumentos, quando for o caso; conclusão, assinatura).

Para produzir um texto que atenda, de forma adequada, ao propósito comunicativo do seu autor, é imprescindível que este domine algumas estruturas formais da língua e possua algumas competências discursivas. Maingueneau (2008, p. 41), ao abordar a questão das competências necessárias a uma comunicação verbal eficaz, seja ela oral ou escrita, afirma:

O domínio das leis do discurso e dos gêneros do discurso (a **competência genérica**) são os componentes essenciais de nossa **competência comunicativa**, ou seja, de nossa aptidão para produzir e interpretar os enunciados de maneira adequada às múltiplas situações de nossa existência. [...] O domínio da competência comunicativa, evidentemente, não é o suficiente para se participar de uma atividade verbal. [...] É preciso, naturalmente, uma **competência linguística**, o domínio da língua em questão. É preciso, além disso, dispor de um número considerável de conhecimentos sobre o mundo, uma **competência enciclopédica**.

A maestria dessas competências acima mencionadas pode ser, em certa medida, revelada nos títulos dos textos produzidos em situação escolar. Em um *corpus* composto por 119 textos, apenas dois textos não apresentaram título, fato revelador de que 1,7% dos alunos não apresenta domínio sobre a configuração composicional do gênero artigo de opinião (ausência de *competência genérica*), e apenas um aluno apresentou falha na *competência linguística* na construção do texto intitulado *Retorno de um país* aborda o *retrocesso* educacional. Observemos o seguinte fragmento do texto: “a falta de investimento atrasa todo o desenvolvimento do país. [...] Sem a base o país nunca vai atingir o progresso, mas sim o regresso”. A composição equivocada do antônimo da palavra *progresso* confunde o leitor, uma vez que *regresso* tem sentido diferente de *retrocesso*.

Como os 119 textos do *espaço amostral*, dois exemplares não apresentam título, não podemos, portanto, contabilizá-los nas estatísticas, sendo assim, daqui em diante, nosso *corpus* será composto por 117 textos, conforme disposto na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição de textos por área de conhecimento

Área	Humanística	Biomédica	Tecnológica	Total
Quantidade				
Espaço amostral	29	58	32	119
Texto sem título	-	1	1	2
Corpus	29	57	31	117
Percentual	24,79%	48,74%	26,89%	100%

Quanto às competências *comunicativa* e *enciclopédica*, a análise do *corpus* nos permite afirmar que, em relação a elas, alguns alunos fazem melhor uso de estratégias do que outros, recuperando, já no título, “outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2008, p. 17).

Os seguintes títulos ilustram essa constatação: “*Pátria amada, Brasil*”. *Será mesmo?* remete ao Hino Nacional Brasileiro; *Inadmirável mundo novo*, ao clássico da literatura Admirável Mundo Novo; *Admirável país tropical...e analfabeto* retoma a canção País Tropical; *1º Mandamento: Melhorar a educação*, faz alusão aos Dez Mandamentos Bíblicos; – *Educação? – Faltou*. imita a chamada nominal de alunos feita em sala de aula; e *Brasil: um país de poucos e Educação de qualidade para todos* recuperam *slogans* de propagandas institucionais veiculadas na mídia pelo Governo Federal. Esses títulos revelam a presença de enunciados externos que lhes deram origem e com os quais eles dialogam em posição de concordância ou de confronto.

Um outro procedimento utilizado na composição dos títulos dos textos parece ser a retomada das ideias apresentadas nas orientações da proposta, colocando-as como parte do título. Lembramos que, nesse caso, o comando explicita quais são as palavras-chave da discussão quando afirma: “O maior patrimônio de um país é seu povo educado, mas, para essa conquista, a educação tem que ser PRIORIDADE NACIONAL”.

Do total de alunos, doze deles utilizaram as palavras-chave na composição do título, como podemos verificar em *Educação: Uma Prioridade Esquecida*; *Prioridade Nacional* (presente em dois textos), *A nossa prioridade*; *A real prioridade nacional*; *Candidata a prioridade*; *Educação no Brasil: prioridade?*; *Prioridade mundial*; *Uma questão de prioridade nacional*; *A educação hoje é a prioridade do Brasil?*; *Educação: Prioridade Nacional e Educação precisa ser priorizada!*

Outros quatro alunos apropriaram-se dessa ideia e construíram o título seguindo a linha de raciocínio apresentada na proposta, como podemos observar em *Em primeiro lugar educação* e em *Educação em primeiro lugar* (título que se repetiu em três textos). Apesar de não se prenderem às palavras *prioridade* e *nacional* nos títulos, os textos não deixam de trazê-las ao longo do desenvolvimento, como podemos observar nos seguintes trechos: “Priorizar a educação é fundamental para reverter o quadro atual”; “No Brasil o conceito de prioridade é invertido, e a educação que deveria ser número 1 na lista, parece se tornar o último item” e “É dessa maneira que deve ser tratada a educação no Brasil, como prioridade”. Desses quatro textos, dois pertencem a alunos das Ciências Humanas, e os outros dois, a alunos da área Biomédica.

Em contrapartida, dos 12 alunos que utilizaram as palavras-chave na composição dos títulos, dois (6,9%) pertencem à área de Ciências Humanas (*Educação: Uma Prioridade Esquecida* e *Prioridade Nacional*); sete (12,3%), à Biomédica (*A nossa prioridade*, *A real prioridade nacional*, *Candidata a prioridade*, *Educação no Brasil: prioridade?*, *Prioridade mundial*, *Prioridade nacional* e *Uma questão de prioridade nacional*) e três (9,6%), à Tecnológica (*A educação hoje é a prioridade do Brasil?*, *Educação: Prioridade Nacional e Educação precisa ser priorizada!*). Esses resultados nos levam a duas observações: os alunos das ciências ditas “duras” tendem a ser mais objetivos ao focalizarem e retomarem, no título, ideias já ditas, o que pode facilitar a compreensão do texto pela antecipação da discussão efetuada no desenvolvimento; já os alunos das Ciências Humanas tendem a empregar uma linguagem metafórica.

Sabemos quão é importante que o par título-texto esteja em sintonia. Manter a unidade temática é essencial para a compreensão e o sucesso da produção. No entanto, alguns dos textos analisados não estabelecem uma relação direta com a ideia apresentada no título. Por vezes encontra-se um título que apresenta um diferencial de criatividade, com excelentes

motes para discussão, mas cujas ideias não são desenvolvidas na mesma sintonia. Podemos constatar esse fenômeno nos seguintes títulos: *1º Mandamento: Melhorar a educação, “Pátria amada, Brasil”*. *Será mesmo?, Admirável país tropical... e analfabeto* e nos dois intitulados *Quadro negro*. Todos eles abordam a temática educacional, sem estabelecer, no entanto, a unidade temática proposta nos títulos. Esse quadro, no entanto, não se observa em títulos de textos veiculados em jornais ou revistas. Como bem declara Costa (2000, p. 82), os títulos

não são meros enfeites ou meras escolhas lingüísticas aleatórias, mas são enunciados polifônicos e plurissêmicos, discursivamente produzidos em situações de produção concretas, em outra esfera ou instituição social ‘pública’ – a mídia. Esses títulos contemplam o significado global/total do texto produzido e foram elaborados dialogicamente, [...] sob uma forma de gênero específico.

A escolha de um título é uma opção pela construção sintática que irá definir o que há de mais importante dentro da produção e que merece destaque. Essa escolha ativa esquemas de conhecimento prévio, tais como *frames* e *scripts*, e faz o leitor antecipar a macroestrutura semântica do texto.

Marcuschi (1986 *apud* AGUIAR, 2002, p. 19) categoriza os títulos em *temáticos* e *não temáticos*. “Os títulos *temáticos* são encaixados na estrutura do texto e representam macroproposições textuais”, enquanto os *não temáticos* “possuem proposições que não se encaixam na base temática do conteúdo do texto” (AGUIAR, 2002, p. 21). Entre os títulos do *corpus*, alguns temas tiveram uma maior recorrência e, por isso, foram descritos no Quadro 1, apresentado na página seguinte.

Os alunos que construíram títulos *temáticos* acionaram os *frames* relativos a algumas esferas sociais que deveriam nortear a leitura de seus textos. Corroborando essa afirmação, temos a ideia de *Maquiagem*, que não só remete a enfeite como também a máscaras: uma educação maquiada pode ser algo enfeitado ou mascarado, como percebemos em “*Makeup*” *educacional*. Os *frames* ativados pela ideia da educação como um *Direito*, como objeto da *Política e Investimento* e como uma *Prioridade* remetem à esfera da cidadania e dos direitos políticos do cidadão, como fica evidente nos títulos *A educação é um direito fundamental*, *O sucateamento da educação é culpa do governo* e *Em primeiro lugar a educação*. Enquadrar a educação como *Fator de mudança social*, *Desenvolvimento* e *Progresso* ativa *frames* relativos à melhoria na qualidade de vida e apresenta a educação como a alternativa para transformar a vida dos indivíduos, conforme podemos constatar no título *Educação: Porta de entrada para o Brasil desenvolvido*.

Ao contrário dos títulos *temáticos*, os títulos *não temáticos*, por vezes, geram uma quebra de expectativa no leitor quando se conhece o conteúdo do texto, como ocorre no artigo intitulado *Por legados menos consideráveis*. Ao longo do texto, o autor discorre apenas sobre importância do investimento em educação, sem abordar “os legados” previstos no título, fato que impede o estabelecimento da unidade temática do texto, gerando um problema de incoerência.

Os títulos do *corpus* cujos temas tiveram uma maior recorrência estão catalogados no Quadro 1.

Quadro 1 – Títulos temáticos

Temas recorrentes	Títulos
Maquiagem	"Makeup" educacional
	Brasil: atrasado e maquiado
	Demaquilando a educação brasileira
Direito	A educação é um direito fundamental
	Direito Negado.
	Direito Universal.
	Direitos respeitados?
	Educação: Um direito de todos
Política / Investimento	Povo, Educação descaso Público
	Corrupção e egoísmo versus descaso!
	Política de Retrocesso
	Política imediatista
	Orçamento Educacional
	O sucateamento da educação é culpa do governo
	Só 10% para a educação
	Receita: investimento, inspiração à gosto e muito professor.
Prioridade	1º Mandamento: Melhorar a educação
	A educação hoje é a prioridade do Brasil?
	A nossa prioridade
	A prioridade é outra!
	A real prioridade nacional
	Candidata a prioridade
	Educação em primeiro lugar (repetido em 3 textos)
	Educação no Brasil: prioridade?
	Educação precisa ser priorizada!
	Educação: Uma Prioridade Esquecida
	Educação: Prioridade Nacional
	Em primeiro lugar a educação
	Prioridade mundial
	Prioridade Nacional (repetido em 2 textos)
	Prioridades analfabéticas
	Priorizando a educação aumentamos no patrimônio
	Priorize já!
	Uma questão de prioridade nacional
Fator de mudança social / Desenvolvimento / Progresso	Priorizando a educação aumentamos no patrimônio
	Progresso, consequência da educação
	Sem educação, sem futuro!
	Educar é erradicar a miséria.
	Educar é o caminho para o desenvolvimento
	Educar para crescer
	Educar para desenvolver
	Em primeiro lugar a educação
	O conhecimento ninguém pode tirar
	O futuro depende da educação, e vice-versa
	Desenvolvimento é educação!
	Educação como combustível nacional
	Educação: a base de tudo
	Educação: a base de tudo
	Educação: A chave para o sucesso!
	Educação: arma para mudar o mundo
	Educação: O futuro da nação
	Educação: Porta de entrada para o Brasil desenvolvido
	A educação como alicerce
	A educação é um direito fundamental
	Brasil, estude para ser alguém!
	Progresso nacional
	Sem educação, sem futuro!
	Um país sem futuro.
	Desenvolvimento é educação!
	Educação: O futuro da nação
	Educação: Porta de entrada para o Brasil desenvolvido
	Educar é o caminho para o desenvolvimento
	Futuro de incerteza
	Futuro de mudanças

4 Considerações finais

Sabe-se que a função primordial do *título* é ativar, na memória social e discursiva do leitor, os conhecimentos necessários para que ele possa compreender o texto. Consciente disso, o autor é capaz de criar estratégias que facilitem a ativação de alguns *frames* e *scripts* na memória do leitor, antecipando a compreensão do que será desenvolvido ao longo do texto.

A análise do *corpus* aqui desenvolvida leva-nos, no entanto, a concluir que boa parte dos alunos do ensino médio não tem essa percepção. Apesar de muitos serem capazes de criar títulos sugestivos, atraentes, recheados de metáforas e outros processos discursivos, poucos conseguem desenvolver as ideias que trouxeram à tona nos títulos. Apesar de diversos títulos recuperarem textos consagrados na nossa memória social, fazendo uso de intertextualidades e metáforas, poucos autores conseguem manter a unidade temática do título durante o desenvolvimento do texto.

Essas constatações obrigam-nos a concluir este texto concordando com a posição de Vigner (1981): o título, como uma unidade discursiva integrante da configuração composicional de alguns gêneros textuais e grande facilitador da compreensão de seus sentidos deve ser objeto de uma aprendizagem específica nas aulas de leitura e produção de textos.

Referências

AGUIAR, T. M. T. de. *Títulos, para que os quero?* Recife: Letras Digitais, 2002. Disponível em: <http://letrasdigitaisufpe.blogspot.com/2002_07_01_archive.html> Acesso: 05 dez. 2011.

CEIA, C. (Coord.) *E-Dicionário de termos literários*. Disponível em: <<http://www.edtl.com.pt>> Acesso em: 02 dez. 2011.

COSTA, S. R. A construção de “títulos” em gêneros diversos: um processo discursivo polifônico e plurissêmico. In: ROJO, R. (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de letras, 2000. p. 67-90.

DOUGLAS, J. *Jornalismo: a técnica do título*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1966.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2008.

VIGNER, G. Une unité discursive restreinte: le titre. *Le français dans le monde*, n. 156, p. 30-60, 1981.